

Licitação para HBB pode

Mas vai depender de comissão, porque o GDF

DF - Hospital

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, sábado, 24 de janeiro de 1987 13

sair semana que vem

ainda não obteve verba da Sepplan para a obra

O governador em exercício, Guy de Almeida, revelou que os editais de licitação para as obras de reforma do Hospital de Base serão publicados já na próxima semana. Ontem pela manhã, ele manteve audiência com o secretário de Saúde, Laércio Valença, mas salientou que "neste encontro o caso do HBB não foi tratado". Segundo explicou, há dias a possibilidade da publicação dos editais vem sendo estudada. Sem esclarecer a sistemática legal adotada, o governador afirmou que a licitação é para a totalidade das obras.

Sobre os recursos disponíveis para a obra estimada em Cz\$ 200 milhões, Guy de Almeida reafirmou que o GDF dispõe de Cz\$ 50 milhões em caixa. O restante foi solicitado ontem mesmo à Sepplan, através do ofício remetido pelo GDF. "Nós vamos dar seqüência às reformas com o montante que temos em caixa. Ao longo do tempo, os recursos complementares fatalmente serão liberados", complementou.

Na Novacap, que é responsável pelo processo de licitação, um integrante da Comissão Permanente de Licitação adiantou que toda a documentação necessária estava no setor de edificações: "Acredito que até segunda-feira o processo já esteja em nossas mãos. Como sua análise é rápida, creio que no mais tardar quarta-feira da próxima semana os editais já serão publicados pela imprensa". Como prazo de publicação é de 30 dias, o início do que poderá ser a etapa final da reforma do HBB poderá se dar em março.

BLOQUEIO

Contudo, a Comissão Permanente de Licitação, ao analisar o processo detalhadamente, poderá indeferir-lo pelo fato de o GDF não dispor da totalidade do valor (Cz\$ 200 milhões) da licitação. De acordo com um técnico da Comissão de Licitação "o ofício solicitando a verba à Sepplan não é um documento que comprove a disponibilidade dos recursos. Solicitação é uma coisa, dinheiro em caixa é outra. Se os recursos não estiverem disponíveis, o processo será indeferido."

Afastada desta etapa de contratação das obras, a Comissão Permanente de Licitação do Hospital de Base ficará responsável única e exclusivamente pela concorrência dos produtos e equipamentos utilizados no dia-a-dia do HBB. Seu presidente, José Xavier, vê com simpatia a presença da Novacap como contratante: "Para nós é interessante, porque poderemos dar seqüência às nossas atividades de âmbito interno". Porém, Xavier estava informado da autorização para a contratação das

obras totais da reforma: "Na quinta-feira, recebi a informação da autorização do GDF para a contratação da totalidade das obras", afirmou.

CUSTOS

No Departamento de Engenharia Técnica (DET) da Fundação Hospitalar, a arquiteta Janete Freiberger Tokarski informou que o projeto da reforma do HBB está em fase final de elaboração. Segundo explicou, a primeira etapa das obras abrangerá a cobertura e o 4º andar do setor de emergência e a unidade de radiologia. Depois serão realizadas as obras nos andares subsequentes, até o subsolo.

Nos quatro pavimentos do setor de emergência, os serviços necessários incluem a substituição total da malha elétrica e hidráulica, destruídas pela ação do tempo, e a construção de um piso seguro nos chamados andares técnicos, que se intercalam aos andares funcionais, abrindo exatamente todo o encanamento e a fiação elétrica. Atualmente, a estrutura destes andares é precária, contando, por exemplo, com pisos de madeira. Daí se explica as constantes infiltrações e os desabamentos em parte do teto, que é de gesso.

Ao falar do projeto, já também ciente da publicação da licitação para a totalidade das obras, Janete mostrou preocupação não só com o aumento do preço dos materiais, como pela falta de alguns itens fundamentais, sobretudo no que tange à qualidade: "Ninguém ignora que existe uma crise no setor da construção civil. Os fornecedores têm pedido, em média, 90 dias para entregar um produto. No caso das obras do HBB, que terão um tempo de execução previsto, isto poderá trazer sérios problemas. Por exemplo, a substituição de materiais solicitados por similares de qualidade inferior."

Quanto ao constante aumento dos preços, a arquiteta ressaltou que isto poderá fazer com que "os Cz\$ 200 milhões hoje necessários, saltem, por exemplo, para Cz\$ 300 ou até 400 milhões". Se na primeira hipótese as obras seriam prejudicadas no que diz respeito à qualidade, na segunda ela poderia até ser paralisada. "Se os preços continuarem na atual disparada, teremos problemas. Aí, haverá a necessidade de novos recursos", prognosticou.

Por isso, Janete comentou: "No instante em que todos cobram a urgência na reforma do HBB, seria interessante cobrar também do setor produtivo, que vem aumentando os preços constantemente e sonegando produtos ao mercado. Nós podemos pagar o preço disso tudo, mas correremos este risco".